

OCACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO V

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA, 28 DE OUTUBRO DE 1961

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 226

Notas e Fatos

A.

«Eu não sei se manca o mundo
Se o manquitola sou eu — O. C.»

Interessante: há uma revolução incruenta no Brasil e adota-se o regime parlamentar. A Carta Magna se incorpora ao Ato Adicional. Dentre os dispositivos do novo diploma figura o *referendum* popular, isto é, um plebiscito em toda a nação para que o povo diga se deve continuar e, portanto, fixar-se o parlamentarismo, ou se deve ser restabelecido o presidencialismo. Em quanto o caso não for solucionado por essa forma o regime é precário.

Entretanto, o parlamento paulista, que devia ser o esponente de seus congêneres e tantos outros juristas por aí afora, inclusive o sizado o «O Estado de São Paulo» lançam-se na arena, pleiteando a adoção do regime parlamentar nos Estados, porque, se tal não se der, deverá dar-se a intervenção federal.

Ora, se há uma lei substantiva que é a federal, se está bem clara a alternativa do referendun, como podem se processar taes eleições antes do veridictum popular?

Admitamos que a maioria da nação vote pelo presidencialismo. Em que situação ficarão esses supostos mandatários do povo. Que tudo se processe, mas depois do plebiscito

Como não sou jurista, nem exegeta, acho que o manquitola sou eu.

Interessante: há quatro homens no mundo que se tornaram universalmente conhecidos.

O primeiro, o Papa João XXIII. É um nome, uma coluna que se atela e agora vem de lançar um documento *Mater et Magister* que só encontra similia na *Rerum Novarum* de Leão XIII.

O segundo é Kenedy o guardião do mundo ocidental. Não fora a decisão dos Estados Unidos e seu poderio bélico e o mundo já estaria bochevisado.

O terceiro é Kruchew, o homem que vive pregando a paz, que só fala em paz e está fazendo estourar no Arctico dezenas de bombas de muito, negatons. O homem que só fala em imperialismo, em colonialismo, em reacionarismos em liberdade, em auto-determinação e no entanto, mantém sob seu gnante, quase uma dezena de nações que outrora gosavam de sua independência. Cínico!

Mesmo aqui no Brasil, quando nosso credito está às tiras e dependemos dos Estados Unidos que nos ajudam em tudo, um nevropatá, qualquer assume o governo e lança o slogan, auto determinação, contra o imperialismo (ain que, contra o colonialismo português, por Cuba! pela China comunista) e seu ingresso na O.N.U. e o que é mais de se admitir um homem da envergadura do Sr Afonso Arinos participar dessas diretrizes se anulando perante os homens bon, senso

O quarto homem; este vai mais para efeito de parâmetro. É conhecido na Europa, na Asia, na Austrália, na África em toda a America. Se lá nos confins do Amazonas ou de Mato Grosso, nas aldeias ou nas fazendas alguém perguntar quem é Kenedy ou Kruchew, claro que a resposta será de ignorancia ou de desinteresse.

Mas se por ventura vier á baila o nome de Pelé—já os curiosos chegam, a roda se avoroça e o cãoboclinho diz logo:

—O «Santos» surrou o «America», o «Palmeiras» o «Corinthians» quem é que pode com o «elê»?

E aí está como o crioulo, contingente humano como todos nós o somos, transpõe os limbrais da gloria e da fama universal — aos ponta-pés

Bem razão tinha o Vidinho quando afirmava:

«Eu não sei se manca o mundo

Se o manquitola sou eu.»

Aviso aos Assinantes

Este jornal deixara de circular no proximo dia 4 de Novembro.

Por motivo dos dias 1 e 2 serem santificados pedimos nossas desculpas

Respingos

Mais uma vez, no Rio.

Nossas reuniões com açucareiros e letrados já se iam tornando frequentes, por dever de officio.

Quando, porem, a turma se reunia, *au gran complet* era fatal os comes, e bebes.

Eis-nos, na Rua Evaristo da Veiga, começo, onde ha um restaurant, especializado em feijoada.

Ora, todos sabem, que no Rio prevalece o feijão preto e a composição do prato é classica: carne seca, pedaço de toucinho, paio e a respectiva complementação: arroz farinha, couve. Até aí tudo certo, natural.

Acontece, porem que a turma de açucareiros e letrados gosta, como todo o mundo, de aperitivo e de versos.

E, assim, antes do «fecha» exigem do paulista duas quadras.

—Ora meus amigos, vamos deixar desse negocio de versos e de discursos. Agora, *primo manducare* dissemos nós.

Um italiano, participante do grupo, acrescentou. *Manducare, non, manjare.*

E todos:— Paulista, o verso tem que sair:

Então, tomamos do «calice» e dissemos:

—Eu bem sei que este festim,

Com rotulo de feijoada

Tem, certamente, por fim,

Reunião de gente letrada.

Brasileiros tã a medula,

Somos nós de boa raça

Em nosso copo tremula

Antes da boia, a cachaça.

André Só

Aniversarios

FARÃO ANOS:

Dia 29 — senhoritas Ilda Rossetti e Mirtes Marton da Costa, funcionária da E.F.C. Brasil residente em Mogi das Cruzes.

Dia 30 — snra. Fernanda da Rocha esposa do snr. Henrique Gonçalves da Rocha. Snra. Alayde Vianna Hummel, esposa do snr. Antônio Benedito Hummel e funcionario da Coletoria Estadual.

Dia 3 — de Novembro snr. Rubens da Silva Carvalho, funcionario aposentado da E.F.C. Brasil. Aos aniversariantes os cumprimentos de «O Cachoeirense».

Declaração

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade do caminhão marca Rhein, motor SBXG-2119824, cor verde, ano de 1952, certificado esse n. 56532.

Em, 20 — setembro —1961

Luis Campos Alves —
Prefeito Municipal

Missas

Dia 29 Domingo

6 horas - Igreja S. Sebastião

6 1/4 horas Santa Casa

7 horas - na Matriz

7.30 horas — Bom Jesus

8 hs. — Igreja S. Sebastião

9 hs. — Boa Viagem

17 horas — Missa Vespertina na Matriz de Sto Antonio

Cine Independencia

Dias 29 30 e 31 as 14 horas.

Reino das Fadas

Permitido a entrada de menores acima de 3 anos

O seu fogão é Alfa, Cosmopolita, Semer, Kent, Dako ou qualquer outra marca o seu Gaz deve ser

Supergaz

mais econômico porque têm peso exato.

Faça hoje mesmo o Seu pedido pelo tel. 159

Cine Independência

PROGRAMA DE 1 A 6 DE NOVEMBRO

Dias 1.º e 2.º 4.ª e 5.ª feira as 20 horas O filme Nacional da Columbia com Eliane Lage e Anselmo Duarte
SINHÁ MOÇA — Censura 10 Anos
Um espetáculo grandioso do cinema nacional

Dia 3 Sexta Feira as 20 horas Sessão Popular a Cr\$ 15,00 o filme da Condor distribuído pela Fama com MARISA ALLASIO, Maurício Arena, Renato Salvatori, Alessandra Panaro:
POBRES, POREM FORMOSAS — Censura Livre

Dia 4 Sábado as 20 horas o filme da Fox em Cinemascope Colorido com Fred MacMurray, Nina Shipman, John Caradine, Gloria Talbott
O CAMINHO DE OREGON — Censura 14 anos
Este filme será levado somente sábado a noite. Grandioso Western Cont. do Seriado

Dia 5 Domingo as 14 horas em Vespéral as 18 horas (6 Horas) em Nocturne e dia 6 segunda Feira as 20 horas O filme da Vera Cruz distribuído pela Columbia com MAZZAROPPI (O Maior Comico Brasileiro)
SAI DÁ FRENTE — Censura: Livre
Uma comedia espetacular uma oportunidade para rir a vontade.

N.B. domingo dia 5 somente as 20 horas o filme da Fox em Cinemascope colorido com Don Murray, Lee Remick, Richard Egan, Patricia Owens
FAMA A QUALQUER PREÇO — Censura 18 Anos

Super, espetacular drama de violencia. N.B. este filme será exibido somente domingo as 20 horas.
Para os filmes acima ficam suspensas as permanentes e entradas de favor.

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Guallato
Diretor-Gerente: Jair Guallato
Colaboradores diversos
Propriedade da Grafica Pedro II
Redação e Oficina
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 480,00
6 " "	" 250,00
3 " "	" 70,00
outras cidades	500,00
Número avulso	10,00

Tabela de Publicidade

Por centimetro de coluna
1.ª Página cr\$ 40,00
4.ª Página cr\$ 35,00
Página Internas cr\$ 30,00
Mínimo 200,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores
Não devolvemos originais mesmo não publicados.

OUÇA
CARACÚ
nos
ESPORTES

as 17,30 hs pela
RÁDIO BANDEIRANTES DE
Cachoeira Paulista

Um programa sensacional apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil.
PEDRO LUIZ, EDSON LEITE, MARIO MORAES, DARCY REIS, RENATO SILVA, H. FERNANDES, FERNANDO SOLERA.

um presente da deliciosa

CARACÚ
a cereveja dos esportistas.



O VAP - Operação Vale do Paraíba

2.a de uma serie de reportagens

Por Helio Bastos Couto

GUARATINGUETA

Diziamos em nossos comentários anteriores que, malgrado o Estado e o País tivessem se transformado extraordinariamente, o homem valeparaibano continuou raciocinando em termos puramente bairristas.

Isto porque em nossas cidades e principalmente onde a aristocracia do café sulcou mais profundamente, se criou uma mentalidade de hermetismo, de isolacionismo, de bairrismos, rólôs e inconseqüentes formando verdadeiros quistos em nosso Vale.

O resultado foi que, até hoje por incrível que pareça para problemas afins e que são comuns à toda uma Região geo-econômica sempre se tomaram soluções isoladas. Faltava e falta ainda a visão do todo, a percepção do global, a noção de grandeza ao homem valeparaibano.

Assim chegamos até aos nossos dias. Mas, eis que já é tempo de se criar uma Mentalidade Regional, dizemos, melhor, uma Consciência Regional. Urge que deixemos de lado o bairrismo estéril e busquemos a instituição de uma Mistica do Vale. Deste mesmo Vale, cuja produção agrícola, há cem anos atrás, correspondia a 50% de toda a produção estadual e hoje significa menos que 10% desta mesma produção.

Estamos situados dentro de um quadrilátero econômico e

temos que viver e raciocinar em função dele. O Brasil está com 70 milhões de habitantes e, no quinquênio de 1970 a 75 os nossos governantes terão de enfrentar problemas de interesse de mais de 100 milhões de governados.

E, mais, se o processo de urbanização vier a acelerar-se como tudo faz prever, com um incremento demográfico anual de quase 2 milhões, teremos, logo, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo com níveis de população da ordem de 7 a 10 milhões de habitantes, se não for concretizada a previsão do Pe. Lebrét de 17 milhões para a população da capital paulistana no ano da graça de 1975. O que não é nenhum exagero, se constarmos conforme nos dizia há tempos, o Prof. Anhaia Mello, que só a atual área loteada de São Paulo e cadastrada na prefeitura já comporta uma população da ordem de 22 milhões de habitantes.

«O desenvolvimento urbano de São Paulo é o mais extraordinário fenômeno até agora verificado na face da terra» dizia o Pe. Lebrét. E este desenvolvimento virá ferozmente, acarretar incalculáveis problemas para toda esta Região que está fadada a ser o celeiro do Eixo Rio, São Paulo.

Leiam «O Cachoeirense»

A felicidade é um castelo

„Quero ser feliz» é o murmúrio de todos os corações o grito de todas as bocas, o anseio que se lê em todos os olhos.

Em que consiste a felicidade? Simplesmente em AMAR, a aspiração mais profunda do coração humano é o desejo de amar e ser amado. Amar é encontrar a Deus através do nosso próximo. Encontrar a Deus é amá-lo, ama-lo é possuí-lo eis a felicidade.

Antes porém, de amar ao nosso irmão, temos que amar a nós mesmos. Não por egoísmo, mas para que possamos ser realmente altruístas. Não podemos melhorar o mundo, sem antes melhorarmos a nós, e nunca o faremos se sinceramente não nos quisermos um grande bem.

Primeiro de tudo, temos que nos sentir adaptados, isto é, em paz com Deus e com o mundo que nos rodeia. Só depois disto seremos capazes de amar de coração e de verdade.

Amar é dar-se a alguém, é dar-se aos outros sem limitações. E é renúncia de si mesmo em favor do próximo. E aí que muitas vezes aparece o sofrimento. Mas o que é o sofrimento senão o caminho, o meio, para se chegar a posse do Verdadeiro Bem de Eterna Felicidade Deus?

Eis o novo conceito, a única lei amei-vos mutuamente. Somos mais felizes em dar do que receber.

A Felicidade é um castelo cujas portas se abrem de dentro para fora

Luzia Castro

Prove a qualidade

Materiais para Construções

EURICO M. LARA

RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SAO CAETANO, BRASILIT, e EUCATEX

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

Às Famílias Católicas:

Dia 5 de novembro, às 10 hs., no Salão do Cine Independência, será realizada uma palestra às famílias católicas de Cachoeira Paulista. Na ocasião fará uma palestra aos presentes o Revmo. Sr. Pe. Mário Notari, sobre o tema: «**COMO EDUCAR BEM OS FILHOS EM NOSSOS DIAS**».

Ato contínuo será passada uma sessão de cinema numa gentileza do Sr. Ferretti.

Contamos com a presença de todas as Famílias da tradicional cidade Valparaibana.

Brasil capital Brasília

Reportagem de uma via no núcleo bandeirante, em galpões construídos pela *gem de estudos da Faculdade de Salesiana de Lorena, NOVACAP.*

O COLEGIO DE D. BOSCO BRASÍLIA

Logo ao chegarmos em Brasília nos dirigimos ao colégio D. Bosco onde fomos muito bem recebidos pelo seu jovem diretor P. José Cunha e pelos outros professores e salesianos do Instituto. O colégio de Brasília é um dos mais modernos que a Congregação possui no mundo inteiro. Passaremos agora a dar aos nossos leitores alguns dados históricos sobre o mesmo.

30 de Agosto em Brasília
Brasília viveu, no dia 30 de agosto de 1960 um de seus mais expressivos dias com a solene inauguração do «Colégio Dom Bosco», educandário construído dentro do mais moderno estilo arquitetônico e que observará rigorosamente a avançada técnica pedagógica impropriedade na nova capital. O majestoso e amplo edifício construído em apenas 8 meses, num custo de mais de 70 milhões foi batizado com o nome de «Pavilhão Presidente Kubitschek», como prova de reconhecimento dos seus idealizadores pelo apoio que receberam do chefe do governo. Localizado na avenida W3 próximo ao setor de rádio e televisão, o primeiro colégio particular de Brasília começou a funcionar, inicialmente

Os Salesianos em Brasília

Em 1959, os salesianos assumiram o compromisso de edificar no plano piloto o colégio definitivo, a fim de que viesse a funcionar logo no início da mudança da capital. Em solenidade realizada no dia 24 de novembro de 1959 com a presença do presidente da República, foi lançada a pedra fundamental, mas as obras só puderam ser atacadas em fevereiro do ano passado.

Apesar desse atraso, no primeiro dia do ano escolar de Brasília, pode o Colégio Dom Bosco inaugurar seus cursos primário ginasial e colegial, sendo matriculados só no curso científico, 150 alunos.

A Inauguração Oficial

No dia 30 de agosto septuagésimo sétimo aniversário do sonho-visão de São João Bosco, com a presença de S. Excia. os Srs Dom João Besende Costa, arcebispo coadjutor de Belo Horizonte, Dom Antonio Barbosa, Bispo de Campo Grande (MT), de centenas de alunos e de pessoas de todas as categorias, a novel instituição de ensino foi oficialmente inaugurada pelo presidente Juscelino Kubitschek, sob vivos e entusiásticos aplausos dos presentes.

Ouçã diariamente às 18,15 horas pela Rádio Bandeirantes, local -

«A andeirantes nos Esportes»

Aos domingos as 12 horas «Caderno Esportivo Dominical» e as 19 horas a Grande Resenha Esportiva

Apresentação da equipe esportiva da mais popular emissora do Vale do Paraíba.

Sempre em colaboração com «O Cachoeirense» órgão líder da imprensa local.

«Farmacia Prado»



Completa secção de perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

O Reitor Maior dos Salesianos no esteve presente

O Pe. Renato Ziggotti, superior geral da Congregação Salesiana estando na América do Sul completando sua volta ao mundo salesiano, quis encerrar suas viagens em Brasília onde já estivera três anos antes, para a inauguração da mais nova das coisas salesianas. Em seu discurso, depois de ressaltar a importância de Brasília capital de uma das maiores nações do mundo que proclama aos quatro ventos capacidade e a inteligência do povo brasileiro concluiu augurando «que Dom Bosco se já o anjo tutelar da nova capital e faça com que dela se irradie por todo o território pais o progresso material e espiritual para que o Brasil seja do mundo nova terra de Promissão» onde emana o leite da riqueza e o mel do bem estar, e se torne nação poderosa e respeitada a ser viço da paz entre os povos».

A palavra do Presidente

Encerrando a solenidade discurso o presidente Juscelino Kubitschek o qual congratulando-se com a Congregação Salesiana afirmou: «Apresando o passo antepesando em ação e iniciativa segundo o espírito dos missionários de São Francisco de Sales e em consonância com o espírito de Brasília, os Salesianos seguiram fielmente os passos dos piedosos irmãos, que no século passado, sob a inspiração de São João Bosco e alentados pela mesma fé ideal expandiram prodigiosamente a sua obra educativa cobrindo todos os continentes com uma rede de educandários que é um modelo admirável pelo espírito cristão, pela assistência técnica e pela estrutura administrativa...»

«Com vosso precioso auxílio, Brasília há de tornar-se um dos mais vivazes núcleos da cultura nacional e assim se cumprirá a profecia de Dom Bosco, ao antever neste altiplano, um foco de universal esplendor».

O Colégio D. Bosco em 1961

Conta ele com quase mil alunos e é um dos mais belos edifícios da Avenida W3 o conjunto da obra ainda não está concluído e inicia-se este ano a construção do Santuário D. Bosco que será um dos templos mais sintuosos da Nova Capital e certamente meta de muitos peregrinos do mundo inteiro aquele santo que viu surgir no coração do Brasil uma nova e grande civilização e que foi indubitavelmente o

Dr. I.F. Vieira

CIRURGIA GERAL.

Doeças de Adultos e de Senhoras

GUARATINGUETA

Praça Sto. Antonio n.º 31

Bem atrás da matriz» telefone 2.176

marcar as consultas pelo telefone, ou pessoalmente com a secretária.

maior estímulo para os realizadores da transferência da capital para o interior do Brasil D. Bosco em Brasília é um dos mais familiares personagens não só do povo mas também das altas esferas

Prof. Pe. Mario Notari

Coluna dos Estudantes

A verdadeira situação do Estudante Cachoeirense

3.ª CONCLUSÃO: —

Este é o último, de uma série de 5 artigos, nos quais analisamos a situação crítica em que os estudantes cachoeirenses se encontram. Já analisamos as fontes de onde prevém todos esses erros. Conhecida a origem do mal procura-se o contraveneno. E no nosso caso, qual seria este? Responderíamos dizendo: uma concentração de fato, das 3 fontes (que já foram vistas), convergindo para o estudante e seus problemas. Despertar nele o amor e o interesse pelo estudo. Mostrar a necessidade do estudo para o bem comum e para o próprio.

Isto tudo poderia ser feito por meio de conferências, jornais exclusivos do estudante, rádio, influência dos pais e professores, colaboração dos poderes públicos em maior escala, debates, exposições de caráter educativo, filmes com o mesmo fim, competições culturais e esportivas, prática de Educação Física e principalmente canalizando as tendências más que existem, evitando o desperdício de tempo, fomentando o amor à pátria, etc...

Esses são alguns poucos exemplos dos muitos que poderiam ser feitos.

Cachoeirenses, esta é a hora de reunir. É a hora em que todos devem pensar num fim único: a nossa terra!!!

Não podemos continuar estagnados neste lodaçal fetido e improdutivo (da ignorância) e improdutivo (da ignorância) Unamo-nos e arranquemos os obstáculos que impedem o livre curso do nosso Paraí

ba: façamos com que ele corra rápido, turbulento, magestoso e volte novamente a ser o que era nos tempos das bandeiras a estrada do progresso!

Portanto cachoeirenses despertemos para a vitória final. Avante todos, por Cachoeira, confiantes num futuro belo e promissor.

Fernando de Arruda Gomes

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais. Anexos, do Distrito, Município desta Comarca de Cachoeira Paulista Estado de S. Paulo, na forma da Lei, etc. Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil:—

PEDRO GONÇALVES e D. ONDINA DOS SANTOS LIMA sendo, o pretendente:—nascido em Brazópolis Est.º de Minas Gerais aos 17 de Abril de 1921 de profissão oleiro estado civil solteiro filho de José Gonçalves Junior e de D. Julinda Maria Inácia e a pretendente:—nascida em o Bairro do Embau Mirim aos 27 de Janeiro de 1940, de profissão doméstica estado civil solteira domiciliada e residente neste Município filho de Joaquim Rodolpho de Lima e de D. Vicência Luiza dos Santos.

Si alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei. Livro o presente para ser afixado neste cartório e publicado pela imprensa local no Jornal.

«O CACHOEIRENSE» Cachoeira Paulista, 23 de Outubro 1961.

Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Coopere na Campanha do Quadro Social do E.C. 2 de Novembro. bro.

Aviso

Aviso à Praça que somente nesta data me retirei da firma FREITAS, VIEIRA & CIA LTDA, proprietária da Farmácia Santa Inês, transferindo ao meu sucessor José Osvaldo Moreira Jorge, as responsabilidades sobre o Passivo e os direitos sobre o Ativo da referida firma, correspondentes à parte que me cabia como sócio da mesma.

Cachoeira Paulista, 19 de outubro de 1961

Alvaro Sydney da Costa Freitas

Pe. Pedro Sacillotti o Martir da Fé

D. Bosco o homem dos sonhos e visões proféticas, também sonhou com o Brasil Viu seu futuro grandioso de progresso e de feitos heroicos Viajou, em sonhos, por toda a América do Sul, vindo o presente, o passado e o futuro.

No sonho de 30 de agosto de 1883, festa de Sta Rosa de Lima, padroeira da América Latina, percorreu todo o Continente Sul americano de norte a Sul, de Oeste a Leste,

Visão prática

De retôrno da Patagonia, passou pelo Território Argentino. Depois penetrou numa floresta virgem estensa, sem fim, «A certa altura o trem parou Um doloroso espetáculo apareceu aos nossos olhos Uma turma sem numero de selvagens estava reunida num vão da floresta. O aspecto fisico dos indios era deforme feroz; pareciam trazer peles de animais, Rodeavam um homem, sentado numa pedra. O prisioneiro trazia a fisionomia de um estrangeiro. De repente um indio se levanta e brandindo um pesado ferro agudo lança se contra o prisioneiro e o decepa de um só golpe. No momento da tragedia a vitima soltou um grito lancinante. Jazia o cadaver num lago de sangue (Memorias Biografica P.E. Ceria vol 16, pg. 395)

Previu tambem D Bosco a conversão dos indios. «Com o suor e com o sangue esses selvagens serão enxertados novamente na planta do Senhor da Vida, . . . Isto se realizara antes que terminasse a segunda geração, . . . Quantos anos comporta uma geração? Sessenta. . . Esses selvagens futuramente se tornarão tão dóceis que virão espontaneamente pedir a doutrina de Cristo,

O Padre Sacillotti

A nossa vizinha cidade de Canas tem a honra de elencar entres os seus filhos o Padre Pedro Sacillotti, nascido a 2 de 5 de 1898

Em 1915 terminou seus estudos no ginasio S. Joaquim de Lorena e ingressa na Congregação dos Salesianos de D. Bosco.

Vai depois à Europa completar seus estudos teologicos na cidade de Turim, lugar dos sonhos de D. Bosco Coroa seus estudos e realiza seu ideal, recebendo a ordenação sacerdotal 1925.

Coração missionario

Fez varias vezes pedido para tralhar entre os Indios a fim de convertere los ao cristianismo.

Conseguiu por fim, licença para seu missionario entre os indios Chavantes.

Eram e são os indios mais temidos do interior brasileiro: O Pe. Dr E. Carlette di-los

Indios ferozes espadaude, corpulentos, dos quais basta o nome para fazer tremer. (Herois Autenticos, Ed. Vozes pg. 126)

O Martirio

Era o dia 1 de novembro de 1934. Na lancha «Maria Auxiliadora» viajavam sete pessoas, entre eles o P. Sacillotti e Fuchs. Deslizavam sobre o interminável Rios das Mortes.

Avistam dois indios O P. Sacillottt e um bororo desceram à margem. Os indios desaparecem. Subindo numa árvore vê uns quarenta indios escondidos na folhagem Chama os companheiros e logo depois dirige umas palavras aos indios chavantes em lingua carajá. A resposta foram ameaças.

Mandou voltarem à lancha para buscar presentes e proibindo severamente o uso de armas.

De repente grita o P. Sacillotti: — Os chavantes atacam! . . . Os que viuham com os presentes, aterrORIZADOS, fugiram para o rio entre a gritaria dos selvagens e o rodopiar dos cacetes». (Heróis autênticos, idem, pg. 77).

Passados êsses instantes fatidicos um da comitiva sob ao barranco e chama fortemente: — P. Sacillotti. P. Fuchs . . .

Só o eco respondeu . . . Por mais uma hora repetiu-se chamado, mas em vão. No dia seguinte exploraram o terreno. A uns 500 metros do rio foram encontrados os cadáveres dos dois missionarios. P. Sacillotti estendido de costas, antebraço partido, dentes quebrados e temporais; afundados P. Fuchs, de borcos sem feridas aparentes, mas com o crânio fraturado.

Deram-lhes sepultura à margem do Rio das Mortes. Acabada a cerimônia o indio Bororo se ajoelhou e rezou uma prece'

Prof. Dr Mario Notari

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Municipio e Comarca de Cachoeira Paulista

Fago saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns 1, 2 e 4 do Código Civil:

BENEDICTO OLIVEIRA DE LACERDA e D. MARIA APARECIDA LIMA sendo, o pretendente:— nascido em o Distrito de Sant'Ana deste Estado aos 22 de Julho de 1936 de profissão musico estado civil solteiro domiciliado e residente no Distrito de S. Miguel Paulista deste Estado filho de Antonio Rodrigues de Lacerda e de D. America Oliveira de Lacerda e a pretendente:—nascida nesta cidade aos 27 de Maio de 1939 de profissão domestica estado civil solteira domiciliada e residente nesta cidade filha de Benedicto Lima e de D. Nadyr Oliveira Lima.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartorio e no cartorio de S. Miguel Paulista n/ Estado e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE».

Cachoeira Paulista 25 de Outubro de 1961.

Oficial Maior.
Celia Fontes do Livramento

Um romance na história

D. Leopoldina — D. Pedro I — Marquesa de Santos

A despedida fôra realmente emocionante. Um cronista intimamente ligado ao palácio contava que D Leopoldina chorando amargurada presenciava a despedida seria eterna, e num assomo de profunda sensibilidade, disse ao Imperador:—«Eu sei que nunca mais nos veremos; amo-te e te perdo; não te guardo rancors. Era realmente uma mulher ativa e superior.

Assim naquela tarde limpada, sob salvas da fortaleza, Sua Magestade, o Imperador D. Pedro I, partia para a zona da guerra no sul: Era o dia 24 de novembro de 1826. As emoções de despedida agravaram a saúde da infeliz Imperatriz, que já se encontrava em adiantado estado de gestação. E, no dia 2 de dezembro, quando o robusto menino Pedro completava seu 1.º aniversário, a grande animadora da independência do Brasil, a meiga e culta Imperatriz, D.

Leopoldina entrega sua alma ao Criador. Partia para uma existência extra-terrena, onde por certo, seu coração dedicado, encontraria o que na terra foi-lhe impossível: a suprema felicidade. O amor, o carinho e a fidelidade com que oferecera a seu espôso, foi-lhe retribuido com o peso da levandade e ingratidão de um homem, Paulo Setúbal descreve magistralmente os últimos instantes da Imperatriz: «Todos os presentes choravam compungidos quando a Marquesa de Aguiar aproximou-se do velho ministro Paranaçu e num cicio dissera-lhe:—Venha comigo! Seguindo a Marquesa, na ante-câmara o dedicado Ministro da Marinha, estacou brusco; ficou petrificado: à sua frente elegantíssima, tôda de preto, estava a autora dos sofrimentos da agonizante espôsa de D. Pedro I, a Marquesa de Santos: era um sacrilegio a sua ousada e provocante presença.

D. Domitília de Castro, deparando-se com Paranaçu, arrogantemente dissera-lhe: «—Não compreendo, Sr. Marques, por que tenho de esperar na ante-câmaras. Não se esqueçam, que neste Paço, eu sou a Primeira Dama da Imperatriz». Era demais tanta ousadia! O velho Paranaçu, homem experiente estava transtornado:— Tenha paciência senhora marquesa: V. Excia. não pode entrar!

«A Marquesa de Santos, a belíssima concubina de D Pedro I, furiosa, fuzilara ao escrevera que D Leopoldina não pôs o encorajamento a retirar-se já, senhora marquesa! Eu não admito que V. Excia. com sua leveza e sombria presença, venha ultrajar os últimos momentos da Imperatriz. . .»

E o Ministro, com um gesto autoritário e decidido, apontou à Marquesa de Santos a porta da saída . . . Domitília de Castro empalideceu, seu rosto belo e volúvel. E a «senhora» Marquesa estava petrificada. Seus seios pareciam fugir do corpo. Fitou a marquesa de Paranaçu, furiosa pelo seu atrevimento e com bravia arrogância, rugiu entre dentes: — Vossa Excelência pagará . . . E a «senhora» Marquesa de Santos, aturdida, como fera acuada, partiu com ódio efervescente.

Dentro, nos aposentos imperiais, rolando na cama, a pobre e infeliz filha do Imperador Francisco I da Áustria, cunhada de Napoleão I, continuava na sua longa agonia. Estava nos estertoros. A cruel chama de sua infelicidade estava se extinguindo. A dor cedera lugar a calma dos justos.

Era o fim. Lá fora, os soluços dos léis subalternos atingindo seu climax, anunciavam a morte da primeira Imperatriz do Brasil, a desditada e infeliz D. Maria Leopoldina, espôsa de Pedro I. No dia seguinte, num boletim tarifado de negro, o médico imperial assim dizia: «11 de dezembro. Pela maior das desgraças se faz público que a enfermidade de Sua Magestade a Imperatriz assistiu a tôdas as diligências médicas, empregadas com todo o cuidado por todos os médicos da Imperial Câmara. Foi Deus servido chamá-la a si pelas dez horas e um quarto. - Barão de Inhommerim. No dia seguinte», o povo indignado apedrejou a casa da Marquesa de Santos, responsável pelos desgostos e sofrimento da Imperatriz. D. Pedro continuava no Sul, na zona de guerra de onde só regressou no mes seguinte, janeiro de 1827. Recebeu a noticia de morte de sua esposa, na cidade de Desterro hoje, a progressista cidade de Florianópolis.

Jair Alves Barbosa